

Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Anúncios
Preços a combinar

★ ★ ASSALTO ★ ★

Esta semana assalta-mos a redação de «A Notícia», verificando-se após o choque, a deposição branca de seu diretor—Ovidio de Castro—pelo espaço de seis dias.

As primeiras medidas tomadas foram de recomendação aos dois únicos auxiliares da tipografia de «A Notícia» — Carlito e Nelly — no sentido de não aceitarem qualquer interferência do atual diretor, si pretendesse evitar publicações a respeito de seu nome.

Firmada essa determinante reuniu-se o quartel general deste semanário para ouvir a exposição feita pelo professor Agostinho Ramos, autor da façanha incruenta. Abertos os trabalhos verificou-se a presença dos seguintes vogais:

Dr. Vitor Machado de Carvalho, dr. Celio Conde Leite, Comendador José de Oliveira Gomes, professoras Clarinha Marcondes e Ana Mendes, sr. Avelino Vilarinho e professores Leopoldo Ortiz, José Miranda Alves e Agostinho Ramos. Obtendo a palavra este ultimo, tonitruou, ab initio, uma frase latina, ocasionando entre-olhares dos presentes que, naturalmente, conjecturaram estarem face ao invento de uma nova lingua.

O orador considerou a força da imprensa já denominada de quarto poder do Estado, num sentido universal. Lembrou que a «A Notícia» pertence à grande família publicitaria que moureja no sentido do bem. Conquanto fundada pelo orador, sua sobrevivência pertence exclusivamente ao sr. Ovidio de

Castro, que a mantém a despeito de tantas dificuldades. E' um dos semanários mais antigos da região e tem seu concenro firmado no meio onde circula. (Aplausos).

Considerando a personalidade do sr. Ovidio de Castro, disse, ser ele, talvez o mais antigo jornalista do Vale do Paraíba. Lá pelos anos de 1910, um jornal pequeno intitulado «O Cachoeirense», circulava nesta cidade trazendo no cabeçalho este distico:—

«Diretor — Ovidio de Castro». Depois, outros jornais, grandes e pequenos estiveram sob sua direção.

Manter uma folha no interior é praticar um ato de heroísmo e de benemerência. Dificuldades de toda a ordem, os meios materiais escassos, como escassos, por vezes, o curso intelectual selecionado — os fatores politico e religioso rondando a letra de forma, para o ataque, para a doutrinação — a incompreensão de tantos, a critica severa e as fugidias e raras palavras de estímulo — eis o painel diante do qual se detem um diretor de jornal do interior. (Palmas).

O orador comunicou aos presentes que a 3 do corrente faria anos o sr. Ovidio de Castro — Vidinho — e que, portanto, mister se tornava uma demonstração do estado maior do jornal para com aquele que vem lutando, ha tantos anos, no sentido de não faltar a Cachoeira Paulista seu tradicional pulmão. (Renovam-se os aplausos).

O professor Miranda Alves, pediu licença para um

aparte. (Assentimento do orador).

—O sr. Miranda Alves— Proponho que todos nós q' mourejamos em «A Notícia» escrevamos algumas palavras de homenagem ao sr. Ovidio de Castro solenizando o transcurso de seu aniversario, vez que, esse jornal agora, transitoriamente, nos pertence.

—Vozes.

—Estamos todos de acordo.

—O sr. Presidente:— Uma vez que a manifestação do plenário é unanime, considero a proposta aprovada, independente de outras formalidades. (Palmas).

—O sr. Miranda Alves— (trovejando em latim) — Honesta fama, est alterum patrimonium.

—O sr. Leopoldo Ortiz— A tradução? — por obsequio.

—O sr. Miranda Alves— «Com pouca corrupção crê que é latina».

—O sr. Leopoldo Ortiz. —Agradecido a V. Excia. sr. Cyrano. —Acontece, porém, que no começo desta reunião ouvimos uma frase que parecia ter algo de latim e ficamos na mesma.

Finalmente, retomou a palavra o professor Agostinho Ramos, solicitando fosse credenciado para agir como redator de «A Notícia» nesta fase de exceção.

Conferidos tais poderes a reunião foi encerrada com as formalidades do estilo.

Em tempo: nosso brilhante confrade, Al Neto, atualmente em viagem de estudos na Ilha de Ceilão, esteve simbolicamente representado na presente reunião.

Notas & Fatos

Festa de Santo Antonio

Promete o maior dos brilhantismos a festa em louvor de Santo Antonio, padroeiro da paróquia. Ha um desusado movimento por todos os angulos da cidade, e uma expectativa otimista. Com certeza teremos um elevado numero de cachoeirenses aqui reunidos para a festa da recordação. Um grande programa profusamente distribuido diz com detalhes dos numerosos atos da festa. A parte religiosa começou a 1.º do corrente com a trezena festiva, sendo que todas as noites ocupam o púlpito da Matriz, ilustres oradores. A parte profana — jogos e diversões — mereceu toda a atenção dos senhores festeiros. Esperemos, pois, pela festa, para depois descrevermo-la.

Corpus Cristi

Realizou-se a 4 do corrente a solene procissão do Corpo de Deus, que os fieis catolicos, todos os anos comemoram com grande fervor. A benção final foi dada no alto da Matriz. O palio foi carregado pelas autoridades locais.

Visitantes

Estiveram nesta cidade em dias da semana finda, o sr. O feu Vergani e sua esposa d. Sylvia Monteiro Vergani; sr. José Luiz Vergani e sua esposa d. Wanda Vergani; d. Herminia Vergani, todos parentes proximos de d. Honorina Monteiro Barbosa, a quem visitaram, regressando a São Paulo, onde residem.

ANIVERSARIAR Parabéns

(O ornato dos mancebos é a sua força; e a beleza dos velhos as câs. (Proverbios-20-29))

Fazer anos!... Como isto é agradável e feliz para a criança, porque ha festa, alegria e presentes!... É a criança deseja fazer anos, sem se preocupar com a consequencia de que, quantos mais anos passarem, mais vai ficando moça... e depois?... Quando já moço, porém, ha ainda o desejo de ver passar os anos, agora não tanto pela festa e os presentes, mas na ambição, bem digna, de conquistar as grandes aspirações da sua vida moça e esperançosa... podem?... Os anos vão passando e, um após outro, vão sobrecarregando a nossa vida e, quando reparamos, as câs começam a emoldurar a nossa frente e sentimos que estamos ficando velhos!...

Vem então a recordação do passado!... «No meu tempo de rapaz!...» E quantas vezes a saudade? «O bem me dera nos meus vinte anos!...»

No entanto, se as recordações nos trazem a satisfação do «ver cumprido com honestidade: nobreza de caracter, dignidade e, quando isto é testificado por aqueles que nos conhecem e nos estimam, então sim, como o escreveu o sábio Salomão: «...a beleza dos velhos são as câs.»

Ser moço é belo! — Sim; como recordamos a nossa mocidade! — No entanto, quando os anos se acumulam em nós e as experiências nos provaram, mas nunca nos abateram ou debilitaram o caracter, a nobreza e a beleza, então, não devemos considerar, é renovar constantemente a vida!...

Recordar é viver! E o que viveu sem macular o seu caracter, usando a justiça e praticando o bem, vive melhor, recordando.

Escreveu o Salmista: «Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendencia mendigando o pão.» (Salmo: 37-25)

É certo, porque não só Deus o ampara e aos seus, — o que já é tudo — mas as amizades conquistadas por uma vida reta, digna e honrada, são o grande conforto na velhice.

Ovidio de Castro, o Diretor deste jornal, o amigo de todos, também faz anos! Quantos?... Não importa!... O valor do seu caracter é tudo e isto nos basta... Uma alma nobre como a sua não envelhece... vive, e a sua vida é o que desejamos por longos anos...

Somos, talvez, a mais recente amizade, porém, tão arraigada que não relutamos enfileirar com os mais antigos e bons amigos seus, porque sentimos merecer, da sua parte, a firmeza e a sinceridade da afeição dedicada.

Aqui estamos, pois, hoje, para desejar ao Amigo — com a malusculo — as maiores bênçãos do Céu!... E o desejamos «ab imo pectore!»

Avelino Vilarinho Cardoso
Pastor da Igreja Evangélica

A função policial exercida com honra é das mais penosas.

ÉDIPO

Deus — um — grande tormento. - 1-1

No fim — oferece — a fruta. - 1-2

SINOPADA

3 - Esta cidade está em nosso semblante - 2.

Junho! Mês dos Cachoeirenses! Anos em Junho? Em nossa terra natal, na terra legada por Silva Caldas, Junho são festas. São fogos. São abraços. São retornos. São esperanças. São recordações também.

Anos em Junho? E' ser ainda mais cachoeirense. E' sentir no peito palpitar mais ardente, a grande alma do solo pátrio!

Sim! Sr. Ovidio de Castro, muito prezado e digno Diretor-proprietário d'A Notícia, por mim falamos os Cachoeirenses. São os seus conterrâneos que o saudam. E, ao fazê-lo, sinto-me como diante duma encarnação viva de nossa própria Cachoeira.

Aos heróis ofertam-se corças de louros. E herói é todo aquele que vence gallardamente inúmeras dificuldades na consecução dum ideal.

Quem peleja anos e anos para manter um semanário, é um herói multiforme.

Tem por escopo — o progresso de Cachoeira.

Por estímulo — o bem dos Cachoeirenses.

Por interesse — a alegria das Famílias.

Por recompensa — a paz nos lares. Herói pela constância. Pelo trabalho «no prelo que semeia o pensamento humano. Que as vozes do Universo inteiro reproduz. E a doce voz dos mortos ressuscita.»

Pela dedicação. Pelo ideal. Pelo amor à terra natal.

Justíssimos e merecedores são os louros com que tecemos esta corôa.

E' que o festejamos sr. Ovidio de Castro, de alma lavada, com amizade e respeito.

O festejado é um grande amigo. Amigo porque lhe queremos bem. Amigo porque nos quer muito bem.

Junho! Mês dos Cachoeirenses!

A. Mendes.

Homenagem

Monsenhor Dagoberto, nosso estimado paroco, no dia 3 do corrente, antes de iniciar a oração da tarde, transmitiu pelo potente microfone da Matriz suas felicitações ao sr. Ovidio de Castro, por motivo de seu aniversário. A seguir s. revma., a pedido de amigos do 'aniversariante retransmitiu pelo mesmo microfone, uma apreciada ária da "Aida", de Verdi, de sua escolhida discoteca.

D. Lucila Pinto Barbosa

No dia 1. do corrente faleceu, repentinamente, em São Paulo, d. Lucila Pinto Barbosa, pertencente a tradicional família cachoeirense. Conduzida para esta cidade, no seu caixão mortuario ficou depositada em casa de seu genro sr. João Silveira, onde numerosas pessoas velaram seu corpo durante todo o dia. Senhora de grandes virtudes e tronco de numerosa prole, sua morte foi muito sentida. Ao seu sepultamento compare-

INVERNO (Ao Vidinho, grande batalhador por uma Cachoeira maior e melhor).

Espesso vêu
Encobre totalmente a face azul do céu...
A madrugada
Surge enfuscada
E o firmamento
E' um gélido borrão, triste e cinzento.
Até que o sol, dourando os montes
E clareando os horizontes
Dissolve a bruma frígida e alvadia.
Que a paisagem oculta, aos albores do dia.

Na doce tepidez do nosso lar,
Ao abrigo do frio e das geadas.
Vivendo, unicamente, para dar
Alegria e conforto às pessoas amadas.
Estamos nós, é certo, em pleno inverno!

Um céu denso de egoísmo
— O carcereiro eterno
Das sementes de luz do cristianismo —
Oculta, aos nossos olhos,
O outro lado da vida.
Onde há lágrimas, frio, há revoltas, escolhos.
Onde pulula a multidão pobre e vencida.

E' tempo de rasgar essa cortina escura...
As normas de renúncia e de bondade.
A lei grandiosa da fraternidade
Precisam ressurgir!
As curadas sementes da verdade pura
— Grandes jóias do humano coração —
De não valerão
Se não virem ao sol, germinar e florir.

3-6-53

CLARINHA

ceu o revmo. Vigário da paróquia com a cruz alçada e bem assim elevado numero de pessoas.

CINE INDEPENDENCIA
hoje, em duas sessões
A Princesa e os Bárbaros

Aniversário

Por motivo da passagem do seu aniversário natalício, transcorrido no dia 3 do corrente, o sr. Ovidio de Castro, diretor desta folha, foi muito abraçado e cumprimentado pelos seus inúmeros amigos. Aguraram-lhe todos, muitos anos ainda de vida para alegria de sua família e dos seus amigos, e ainda porque, «A Notícia» reclamará por muito tempo sua experimentada direção.

O aniversariante que é filho desta terra e que deseja seu progresso contínuo, com discreção e sem nada exigir para si, tem sabido como poucos, com amor e justiça distinguir entre o bem e o mal, o que convém e o que não convém aos interesses da cidade e do povo.

Nós que conhecemos de perto o que Ovidio de Castro tem feito em sacrifício e malabarismo saudavel, para amparar boas iniciativas, sem humilhar seus opositores, sim, porque mesmo as boas iniciativas têm seus opositores. Ovidio tem conseguido esse milagre graças ao seu apurado tato jornalístico.

Desejamo, pelas razões expostas, que esta nota seja publicada no proprio jornal de Ovidio de Castro. E' uma palida homenagem que lhe prestamos, como admiradores q' somos do seu talentoso modo de ser util.

Alberto de Barros.

Edital de Proclamas

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 150, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Gonçalo Natali e dona Maria Amelia Hummel, sendo, o pretendente, nascido em S. Gonçalo do Sapucaí, E. M. Gerais, aos 10 de Janeiro de 1923, motorista, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Alfredo Natali e de d. Maria José Natali, e a pretendente, nascida no Município de Silveiras desta comarca, aos 3 de Novembro de 1935, domestica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de José de Azevedo Hummel e de d. Etelvina America Hummel. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 5 de Junho de 1953.

A Oficial Maior
Celia Fontes do Livramento

Modista — Alta-costura

Confeciona toiles em todos os generos, para senhoras e crianças: vestidos de noiva, costumes e manteaux. — Está à disposição das damas de bom gosto de

CACHOEIRA PAULISTA
Rua Cap. Ignacio Pinto, 34

Bicicletaria Popular
Deifronte ao Bar Ventura

Aniversariante Ilustre

Acha-se o jornalismo cachoeirense muito justamente engalanado e festivo com o transcurso da data natalícia, a 3 do corrente, do sr. Ovidio de Castro, diretor proprietário de «A Notícia», simpático periódico que se edita desde muitos anos, com regularidade, nesta tradicional cidade do Vale do Paraíba.

Nada mais justo, nem mais natural. O nome do sr. Ovidio de Castro, para quem o conhece mais de perto enclausurado como se acha habitualmente dentro da fortaleza da sua imutável modestia, constitui na realidade uma gloriosa legenda e um exemplo dignificante, para a imprensa do interior brasileiro, para a juventude de sua terra e para o patrimônio moral de seu município de origem.

Cachoeirense nato, de rija fibra moral e de ilibado caráter, trabalhador operoso e incansável, dedica uma extremada afecção à sua terra natal, empregando os seus melhores dotes de inteligência e de coração, no sentido de vê-la cada vez mais engrandecida, próspera e feliz. Seu jornal tem sido sempre através os tempos um poderoso instrumento de construção do progresso local, um arauto fiel e sereno das horas felizes e amargas da sua população bem como de seus anseios e de suas esperanças.

No significado exato do termo faz da missão do jornalismo um verdadeiro e reto sacerdócio, com o elevado intuito de bem servir ao povo de sua terra, sem qualquer preconceito de cor, raça, crença ou sectarismo. Conhece bem a fundo todos os segredos de sua profissão, tanto de jornalista como de gráfico. Escritor, poeta, cronista, compositor, paginador, impressor, executa todos esses variados misteres, de natureza intelectual ou material, com grande perfeição e capricho.

Seu jornal «A Notícia» é bem um padrão, pelo noticiário construtivo e sobretudo de interesse local, pela escolha acertada e judiciosa do material gráfico, pela beleza da composição e bom gosto da paginação, pela sua impressão sempre limpa, nítida, cuidadosa e correta. É um jornal assim cuja circulação constitui motivo de legítimo orgulho para a cidade de Cachoeira Paulista e para a imprensa do Vale do Paraíba.

Tal como seu ilustre homônimo Ovidio, o grande poeta latino dos aureos tempos da Roma antiga, Ovidio de Castro é também um artista inspirado do verso, manejando com grande facilidade as rimas do nosso opulento vocabulário, num estilo correto e agradável.

Espírito sempre voltado para o bem, para as causas grandes, nobres e justas que possam interessar a coletividade onde moureja, tem a noção de que os passos neste planeta uma crença profunda em Deus e uma sólida cultura filosófica, mercê de sua formação espiritualista.

Discreto e parcimonioso nas suas palavras, está sempre construindo algo de positivo e nunca perde o seu precioso tempo em discutir questões alheias ou endossar ataques pessoais. Temperamento pacífico, o trabalho contínuo, persistente e reiterado tem constituído sempre a sua suprema devoção na vida. Bem cedo ainda, às vezes mesmo de madrugada, rodavam as máquinas da tipografia da «A Notícia» e o povo desta cidade pode ter a certeza de que, com Ovidio de Castro à frente, elas estão produzindo algo de construtivo para o bem da sua amada terra natal.

Tal em linhas muito rápidas um

apagado esboço sobre a personalidade brilhante do nosso preclaro jornalista, digno de figurar, pelas suas excelentes qualidades e pelas suas virtudes cívicas, numa galeria dos varões ilustres de Plutarco, como digno representante dos homens de sua geração.

Com sinceras felicitações pela passagem de data tão auspiciosa, os melhores votos de uma existência ainda muito longa e venturosa, pela felicidade de sua distinta família e pelo bem, progresso e grandeza de Cachoeira Paulista, que tem no seu velho e intemerato jornalista, o lúcido arauto de suas aspirações e esperanças.

Dr. Celio Conde Leite

1.º OFÍCIO

Edital de citação do denunciado Luiz Gonzaga Serapião ou Luiz Oliveira Serapião, vulgo «Lú», com o prazo de quinze dias.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei etc.

Faz Saber a quantos possa interessar que, pelo presente edital, com o prazo de quinze (15) dias, fica o denunciado Luiz Gonzaga Serapião ou Luiz Oliveira Serapião, vulgo «Lú», natural desta cidade, sem profissão, solteiro, filho de Augusto José de Oliveira e de Cecília Ribeiro Serapião, residente neste município, no bairro do Quilombo, atualmente em lugar incerto e ignorado, intimado para, no próximo dia vinte e nove de junho do corrente ano (29-6-1953), às treze horas, comparecer no Cartório do 1.º Ofício desta cidade de Cachoeira Paulista, sito à rua dr. Bernardino de Campos, n.º 229, onde, provisoriamente, se realizam as audiências deste Juízo, a fim de ser submetido a interrogatório nos autos de processo crime que lhe move a Justiça Pública como incurso nas penas dos artigos 155 «Caput» e 171, § 2.º, inciso I, combinados com o artigo 51, § 2.º, do Código Penal, todos os dispositivos, podendo, no ato ou no prazo legal, apresentar defesa e indicar testemunhas, valendo a citação para todos os termos do processo até final, pelo que mandou expedir o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos dois de junho de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, Germano Rainer Filho, Oficial Maior do 1.º Ofício, datilografei e subscrevi.

Vitor Machado de Carvalho
Juiz de Direito

Respeitavel publico

Na qualidade de membro da Junta Revolucionária que invadiu e tomou de assalto a «A Notícia», neste domingo de um junho frio, em que a natureza é um contraste com a nossa ardente revolução de amizade, cumprimento esclarecer o publico sobre o movimento que se desencadeou, sob comando de Agostinho Ramos, dominando incontinentes nossos corações de jornalistas.

Despontou no calendario, na passagem infinita do tempo, o dia do aniversario de Ovidio de Castro, deste homem de bondade tão grande que ficamos incomodados perto dele, com receio de ofende-lo sem querer, com uma palavra mais pensada, um olhar mal interpretado ou um sorriso não traduzido. E como o aniversario chegou, por imposição natural dos dias que passam, e não por seu gosto, porque o Ovidio é tão modesto

Os Impulsos da Vida

Ao jornalista Ovidio de Castro

Sinto uma aflição sem nome:
É a fome.

Vibra no ar um lamento:
É o vento.

Passa no corpo um arrepião:
É o frio.

Surge no céu um farol:
É o sol.

Busca-se aonde quer:
A mulher...

E uma impulsão nos convida,
Pelos atalhos da sorte,
Aos torvelinhos da vida: —
É a morte.

LEOPOLDO ORTIZ

to que por ele deixaria de fazer aniversários... mas, como ia dizendo, tendo chegado o seu dia, foi preciso que «prendessemos» nosso diretor.

Invidimos o jornal, isolamos o Ovidio, deportamo-lo. Sim, pela primeira vez o homem estava absolutamente incompatibilizado com aqueles que desejavam escrever. E que iam nos prestar-lhe homenagem, e com ele dentro da oficina não seria possível dizer-lhes umas verdades. Cortaria tudo. Tornou-se, portanto, um indesejável. Resultado: afastamo-lo sumariamente. Ele hoje não manda nada na «A Notícia».

Agora que sua «família» de letras vai desabalar, de minha parte estava doido para dizer-lhe: «Meu caro Ovidio: há onze anos escrevo no nosso jornal. Mal ou bem, certo ou errado, mas desde 1942. Sentia que já não era pouco. Trabalhando dobrado, dirigindo 25 classes no grupo escolar, 16 escolas isoladas, classes de educação de adultos, de corte e costura, de marcenaria e jardins de infância, dando ainda aulas na Normal, minguiei um pouco meus artigos. Pensava comigo: Onze anos... é uma eternidade...»

No entanto, meu caro Vidinho, soube ontem que antes deste rabiscador nascer, voce já era diretor de jornal, já escrevia, e sem parar... Não julguei, apesar do apreço que lhe consagro, q' voce fosse mais do q' aquilo que eu pensava. Admiro-o mais ainda. Descobri que ao lado do bom está o firme, o teimoso, o homem forçado de vontade, o abnegado, o maior jornalista do Vale do Paraíba. E como é consolador descobrir boas qualidades nos amigos. Como me conforta. Vejo o quanto acertei em ser seu colaborador.»

Respeitáveis leitores: Para dizer isso precisamos expulsar o Vidinho de sua tenda... O seu maior castigo, porém, vai ser nas costelas. Vou quebrá-las com um abraço...

CIRANO

Fizeram anos:

- a 1.ª, o sr. Agostinho Leal, ferroviário aqui residente; o sr. Alfredo J. C. Vasconcellos, funcionário publico residente em Queluz;

- a 3.ª, o sr. Pedro Egydio dos Reis, ferroviário aqui residente; o menino Elias, filho do sr. João Alter Ostrosky; a menina Celia Maria, neta do sr. José Nogueira da Silva;

- a 4.ª, a menina Lydia, filha do sr. Cypriano Peres Machado;

- a 5.ª, o jovem Nilton e seu irmão Nelson, filhos do sr. Antonio Teixeira da Silva; o menino Rubens Carlos, filho do sr. Rubens de Padua Barbosa; d. Alcide Macedo Pinto, esposa do sr. Pedro Evangelista Pinto;

- a 6.ª, o menino Alfredo, filho do sr. Sebastião José Bittencourt; o sr. Sylvio de Oliveira Leite, funcionário estadual aqui residente; o jovem Wanderley José Bittencourt;

- hoje, o menino Francisco Antonio, filho do sr. José Jazão Lara; o sr. José Custodio Barbosa, ferroviário aqui residente; a srta. Luízinha, filha do sr. Henrique Gonçalves da Rocha; o sr. Joaquim Gonçalves comerciante no Quilombo.

Agradecimento

A família Pinto Barbosa consternada com o passamento de sua querida Lucila, agradece imensamente às pessoas amigas, as demonstrações de pesar recebidas, convidando a todos para assistirem à missa que, por alma da extinta, será celebrada amanhã, 8 do corrente, às 8 horas, na Matriz local.

Bailes de gala

Nos dias 12 e 13 do corrente, os vastos salões do Clube Recreativo local se abrirão para receber a sociedade cachoeirense.

Dois pomposos bailes se realizarão nesses dias, o que vale dizer com antecedência — mais um esplendido êxito do prestigioso clube.

«Prata da Casa»

Versos-perfis, de Ovidio de Castro.

PREFÁCIO

Apesar da luta ingente que se trava nesta vida, do linguajar inclemente que é flama sempre incendiada, da tempestade que ronda o mar das nossas idéias, do olhar agudo que sonda o deulbar das epopeias... — a poesia é como a flor: alma, encanto, coração, perfume, saudade, amor, luz bendita e sedução. Calemos pois, uns instantes nossas idéias confusas, vamos falar de quem dantes já era cantor das musas e que nos deu a incumbência de prefaciá-las os seus versos arquitetados com ciência ao sabor de anseios tétricos. Os oradores se fazem, mas os poetas é que não; estes últimos já trazem a sublime vocação. Quem nasceu para ser poeta, assim terá que morrer: manobre o destino a seta, que importa ao poeta o sofrer? Assim, Ovidio de Castro — servil da poesia, quando escreve deixa um rastro de aguda filosofia. É o autor da nossa terra, da milenaria torrente, do azul cobalto da serra, da cidade e sua gente. Nos versos que se vão ler, nas estrofes magistrais, confundiu «sem o querer» inimigos fideais. Pairou, porém, nas alturas, sacudiu o pó da terra e contemplou nas planuras, os homens fazendo guerra. A luta, seja qual for, interessa ao jornalista, mas foge sempre ao sabor do coração de um artista. E por isso o Ovidinho, com muita propriedade, esculpou no seu livrinho — alma, talento e bondade.

Agostinho Ramos

Aniversariante Ilustre

Acha-se o jornalismo cachoeirense muito justamente engalanado e festivo com o transcurso da data natalícia, a 3 do corrente, do sr. Ovidio de Castro, diretor proprietário de «A Notícia», simpático periódico que se edita desde muitos anos, com regularidade, nesta tradicional cidade do Vale do Paraíba.

Nada mais justo, nem mais natural. O nome do sr. Ovidio de Castro, para quem o conhece mais de perto enclausurado como se acha habitualmente dentro da fortaleza da sua imutável modestia, constitui na realidade uma gloriosa legenda e um exemplo dignificante, para a imprensa do interior brasileiro, para a juventude de sua terra e para o patrimônio moral de seu município de origem.

Cachoeirense nato, de rija fibra moral e de ilibado caráter, trabalhador operoso e incansável, dedica uma extremada afeição à sua terra natal, empregando os seus melhores dotes de inteligência e de coração, no sentido de vê-la cada vez mais engrandecida, próspera e feliz. Seu jornal tem sido sempre através os tempos um poderoso instrumento de construção do progresso local, um arauto fiel e sereno das horas felizes e amargas da sua população bem como de seus anseios e de suas esperanças.

No significado exato do termo faz da missão do jornalismo um verdadeiro e reto sacerdócio, com o elevado intuito de bem servir ao povo de sua terra, sem qualquer preconceito de cor, raça, crendice ou sectarismo. Conhece bem a fundo todos os segredos de sua profissão, tanto de jornalista como de gráfico. Escritor, poeta, cronista, compositor, paginador, impressor, executa todos esses variados misteres, de natureza intelectual ou material, com grande perfeição e capricho.

Seu jornal «A Notícia» é bem um padrão, pelo noticiário construtivo e sobretudo de interesse local, pela escolha acertada e judiciosa do material gráfico, pela beleza da composição e bom gosto da paginação, pela sua impressão sempre limpa, nítida, cuidadosa e correta. É um jornal assim cuja circulação constitui motivo de legítimo orgulho para a cidade de Cachoeira Paulista e para a imprensa do Vale do Paraíba.

Tal como seu ilustre homônimo Ovidio, o grande poeta latino dos aureos tempos da Roma antiga, Ovidio de Castro é também um artista inspirado do verso, manejando com grande facilidade as rimas do nosso opulento vocabulário, num estilo correto e agradável.

Espírito sempre voltado para o bem, para as causas grandes, nobres e justas que possam interessar a coletividade onde moureja, tem a noção de que os passos neste planeta uma crença profunda em Deus e uma sólida cultura filosófica, merecem de sua formação espiritualista.

Discreto e parcimonioso nas suas palavras, está sempre construindo algo de positivo e nunca perde o seu precioso tempo em discutir questões alheias ou endossar ataques pessoais. Temperamento pacífico, o trabalho contínuo, persistente e reiterado tem constituído sempre a sua suprema devoção na vida. Bem cedo ainda, às vezes mesmo de madrugada, rodava as máquinas da tipografia da «A Notícia» e o povo desta cidade pode ter a certeza de que, com Ovidio de Castro à frente, elas estão produzindo algo de construtivo para o bem da sua amada terra natal.

Tal em linhas muito rápidas um

apagado esboço sobre a personalidade brilhante do nosso preclaro jornalista, digno de figurar, pelas suas excelentes qualidades e pelas suas virtudes cívicas, numa galeria dos varões ilustres de Plutarco, como digno representante dos homens de sua geração.

Com sinceras felicitações pela passagem de data tão auspiciosa, os melhores votos de uma existência ainda muito longa e venturosa, pela felicidade de sua distinta família e pelo bem, progresso e grandeza de Cachoeira Paulista, que tem no seu velho e intemerato jornalista, o lúcido arauto de suas aspirações e esperanças.

Dr. Celio Conde Leite

1.º OFÍCIO

Edital de citação do denunciado Luiz Gonzaga Serapião ou Luiz Oliveira Serapião, vulgo «Lú», com o prazo de quinze dias.

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei etc.

Faz Saber a quantos possa interessar que, pelo presente edital, com o prazo de quinze (15) dias, fica o denunciado Luiz Gonzaga Serapião ou Luiz Oliveira Serapião, vulgo «Lú», natural desta cidade, sem profissão, solteiro, filho de Augusto José de Oliveira e de Cecília Ribeiro Serapião, residente neste município, no bairro do Quilombo, atualmente em lugar incerto e ignorado, intimado para, no próximo dia vinte e nove de junho do corrente ano (29-6-1953), às treze horas, comparecer no Cartório do 1.º Ofício desta cidade de Cachoeira Paulista, sito à rua dr. Bernardino de Campos, n.º 229, onde, provisoriamente, se realizam as audiências deste Juízo, a fim de ser submetido a interrogatório nos autos de processo crime que lhe move a Justiça Pública como incurso nas penas dos artigos 155 «Caput» e 171, § 2.º, inciso I, combinados com o artigo 51, § 2.º, do Código Penal, todos os dispositivos, podendo, no ato ou no prazo legal, apresentar defesa e indicar testemunhas, valendo a citação para todos os termos do processo até final, pelo que mandou expedir o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Cachoeira Paulista, aos dois de junho de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, Germano Rainer Filho, Oficial Maior do 1.º Ofício, datilografei e subscrevi.

Vitor Machado de Carvalho
Juiz de Direito

Respeitavel publico

Na qualidade de membro da Junta Revolucionária que invadiu e tomou de assalto a «A Notícia», neste domingo de um Junho frio, em que a natureza é um contraste com a nossa ardente revolução de amizade, cumpre-me esclarecer o publico sobre o movimento que se desencadeou, sob comando de Agostinho Ramos, dominando incontinentemente nossos corações de jornalistas.

Despontou no calendario, na passagem infinita do tempo, o dia do aniversario de Ovidio de Castro, deste homem de bondade tão grande que ficamos incomodados perto dele, com receio de ofende-lo sem querer, com uma palavra meros pensada, um olhar mal interpretado ou um sorriso não traduzido. E como o aniversario chegou, por imposição natural dos dias que passam, e não por seu gosto, porque o Ovidio é tão modesto

Os Impulsos da Vida

Ao jornalista Ovidio de Castro

Sinto uma aflição sem nome:
É a fome.

Vibra no ar um lamento:
É o vento.

Passa no corpo um arrepião:
É o frio.

Surge no céu um farol:
É o sol.

Busca-se aonde quer:
A mulher...

E uma impulsão nos convida,
Pelos atalhos da sorte,
Aos torvelinhos da vida: —
É a morte.

LEOPOLDO ORTIZ

to que por ele deixaria de fazer aniversários... mas, como ia dizendo, tendo chegado o seu dia, foi preciso que «prendessemos» nosso diretor.

Inadimos o jornal, isolamos o Ovidio, deportamo-lo. Sim, pela primeira vez o homem estava absolutamente incompatibilizado com aqueles que desejavam escrever. E que iam nos prestar-lhe homenagem, e com ele dentro da oficina não seria possível dizer-lhes umas verdades. Cortaria tudo. Tornou-se, portanto, um indesejável. Resultado: afastamo-lo sumariamente. Ele hoje não manda nada na «A Notícia».

Agora que sua «família» de letras vai desabalar, de minha parte estava doido para dizer-lhe: «Meu caro Ovidio: há onze anos escrevo no nosso jornal. Mal ou bem, certo ou errado, mas desde 1942. Sentia que já não era pouco. Trabalhando dobrado, dirigindo 25 classes no grupo escolar, 16 escolas isoladas, classes de educação de adultos, de corte e costura, de marcenaria e jardins de infância, dando ainda aulas na Normal, miguei um pouco meus artigos. Pensava comigo: Onze anos... é uma eternidade...»

No entanto, meu caro Vidinho, soube ontem que antes deste rabiscador nascer, voce já era diretor de jornal, já escrevia, e sem parar... Não julguei, apesar do apreço que lhe consagro, q' voce fosse mais do q' aquilo que eu pensava. Admiro-o mais ainda. Descobri que ao lado do bom está o firme, o teimoso, o homem forçado de vontade, o abnegado, o maior jornalista do Vale do Paraíba. E como é consolador descobrir boas qualidades nos amigos. Como me conforta. Vejo o quanto acertei em ser seu colaborador.»

Respeitáveis leitores: Para dizer isso precisamos expulsar o Vidinho de sua tenda... O seu maior castigo, porém, vai ser nas costelas. Vou quebrá-las com um abraço...

CIRANO

Fizeram anos:

- a 1.ª, o sr. Agostinho Leal, ferroviário aqui residente; o sr. Alfredo J. C. Vasconcellos, funcionário publico residente em Queluz;

- a 3.ª, o sr. Pedro Egydio dos Reis, ferroviário aqui residente; o menino Elias, filho do sr. João Alter Ostrosky; a menina Celia Maria, neta do sr. José Nogueira da Silva;

- a 4.ª, a menina Lydia, filha do sr. Cypriano Peres Machado;

- a 5.ª, o jovem Nilton e seu irmão Nelson, filhos do sr. Antonio Teixeira da Silva; o menino Rubens Carlos, filho do sr. Rubens de Padua Barbosa; d. Alcide Macedo Pinto, esposa do sr. Pedro Evangelista Pinto;

- a 6.ª, o menino Alfredo, filho do sr. Sebastião José Bittencourt; o sr. Sylvio de Oliveira Leite, funcionário estadual aqui residente; o jovem Wanderley José Bittencourt;

- hoje, o menino Francisco Antonio, filho do sr. José Jazão Lara; o sr. José Custodio Barbosa, ferroviário aqui residente; a srta. Luízinha, filha do sr. Henrique Gonçalves da Rocha; o sr. Joaquim Gonçalves comerciante no Quilombo.

Agradecimento

A família Pinto Barbosa consternada com o passamento de sua querida Lucila, agradece imensamente às pessoas amigas, as demonstrações de pesar recebidas, convidando a todos para assistirem à missa que, por alma da extinta, será celebrada amanhã, 8 do corrente, às 8 horas, na Matriz local.

Bailes de gala

Nos dias 12 e 13 do corrente, os vastos salões do Clube Recreativo local se abrirão para receber a sociedade cachoeirense.

Dois pomposos bailes se realizarão nesses dias, o que vale dizer com antecedência — mais um esplendido êxito do prestigioso clube.

«Prata da Casa»

Versos-perfis, de Ovidio de Castro.

PREFÁCIO

Apesar da luta ingente que se trava nesta vida, do linguajar inclemente que é flama sempre incendiada, da tempestade que ronda o mar das nossas idéias, do olhar agudo que sonda o deulbar das epopeias... — a poesia é como a flor: alma, encanto, coração, perfume, saudade, amor, luz bendita e sedução. Calemos pois, uns instantes nossas idéias confusas, vamos falar de quem dantes já era cantor das musas e que nos deu a incumbência de prefaciá-las os seus versos arquitetados com ciência ao sabor de anseios tétricos. Os oradores se fazem, mas os poetas é que não; estes últimos já trazem a sublime vocação. Quem nasceu para ser poeta, assim terá que morrer: manobre o destino a seta, que importa ao poeta o sofrer? Assim, Ovidio de Castro — servil da poesia, quando escreve deixa um rastro de aguda filosofia. É o autor da nossa terra, da milenaria torrente, do azul cobalto da serra, da cidade e sua gente. Nos versos que se vão ler, nas estrofes magistrais, confundiu «sem o querer» inimigos fígadais. Pairou, porém, nas alturas, sacudiu o pó da terra e contemplou nas planuras, os homens fazendo guerra. A luta, seja qual for, interessa ao jornalista, mas hoje sempre ao sabor do coração de um artista. E por isso o Ovidinho, com muita propriedade, esculpiu no seu livrinho — alma, talento e bondade.

Agostinho Ramos

“A Notícia”

Folha semanal de grande circulação local e nos Estados.
Um dos mais antigos órgãos de imprensa do Vale do Paraíba.

Tem obtido as mais empolgantes vitórias nas suas campanhas em prol do progresso cachoeirense. É, portanto, um jornal que deve ser lido e defendido por todos os habitantes da terra em que se edita, como o é pelos residentes fora.

ASSINATURA ANUAL, VENCIVEL EM QUALQUER ÉPOCA ... Cr\$ 30,00

TIPOGRAFIA D'“A NOTÍCIA”

Rua Marechal Deodoro, 114 - Cachoeira Paulista

Participações de casamentos e Nascimento - Convites, Cartões de Visita, Santinhos, Lembranças Funerais com o Retrato - Papéis e envelopes comerciais - Notas, Faturas, Duplicatas Etc. Etc.

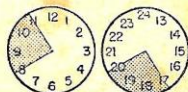
A NOTICIA

Como consumir menos eletricidade sem prejuízo dos serviços domésticos

Seguindo os conselhos abaixo a Senhora poderá reduzir o consumo de eletricidade do seu fogão elétrico sem prejudicar os trabalhos da sua cozinha.



 Panelas de pressão devem, de preferência, ser utilizadas principalmente tratando-se de cozimentos demorados.	 Utilize panelas de fundo bem plano e conserve-as tampadas a fim de aproveitar todo o calor.	 Reduza o calor logo que a panela começa a ferver.
 Os fornos devem ser bem isolados, para evitar perda de calor.	O fogão elétrico deve ter chapas de discos e chaves de várias temperaturas. 	



No período compreendido entre 7 e 20 horas, e, principalmente, durante as horas de carga máxima — das 8,00 às 11,00 e das 17 às 20,00 horas — evite a utilização de aparelhos elétricos, especialmente os de ar condicionado, ferros de engomar, aquecedores, fogareiros etc. observando, assim, as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA
UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA
DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE



